ESTADO DE MINAS

Publicado em 27/09/2023 - 05:55

Mais de 40 graus no interior de minas e nas ilhas de calor de BH

FOTOS: DEFESA CIVIL/DIVULGAÇÃO

SÃO ROMÃO SOFREU ONTEM COM A MAIS ALTA TEMPERATURA JÁ REGISTRADA EM MINAS GERAIS

CLIMA

SOFRIMENTO ACIMA DOS 40°C

Alem do calorão, Norte de Minas ainda enfrenta a seca. Em São Romão, máxima foi a 43,5°C, recorde histórico

LUIZ RIBEIRO

A fervura que assola todo o estado nesta semana castiga duplamente os moradores de municípios do Norte de Minas, que enfrentam ainda a histórica escassez de água, com prejuízos também para a agropecuária. Com 10,31 mil habitantes, São Romão é um retrato do drama norte-mineiro. Ontem, os termômetros da cidade bateram em 43,5°C, a mais alta temperatura registrada na história de Minas Gerais desde que foi iniciado o serviço de medição da meteorologia. A informação é do meteorologista Ruibran dos Reis, do Climatempo, que, na segunda-feira, havia confirmado a máxima 43°C na mesma cidade.

"Quando aumenta a temperatura, a evaporação acelera e os córregos e rios secam rapidamente. Se o calor continuar forte desse jeito por mais 30 dias, vai secar tudo por aqui", assombra-se José Alberto de Oliveira Pena, secretário de Meio Ambiente e coordenador municipal de Defesa Civil de São Romão. O município está em estado de emergência por causa da seca desde meados de maio.

A sede de São Romão é cortada pelo Rio São Francisco, que abastece a cidade. Mas a realidade na zona rural do município é outra. Conforme José Alberto, afastando-se poucos quilômetros do "Rio da Integração Nacional", começa o flagelo da escassez hídrica, com o secamento dos mananciais. O coordenador de Defesa Civil da prefeitura estima que pelo menos 30 rios, veredas e córregos do município que até cerca de 10 a 15 anos eram perenes tornaram-se intermitentes e, hoje, estão completamente vazios.

Na lista, cita, estão o Riacho do Mato, Riacho da Ponte, os rios Taboquinha, Galho, Várzea da Cruz, Sumidouro, Barreiras, Batizal e o Córrego Escuro. José Alberto menciona ainda a barragem dos Cinco Buritis, distante 28 quilômetros de Belo Horizonte, situada perto de uma área de vereda – indicada pela presença do coco buriti – que, neste ano secou completamente pela primeira vez, depois de um processo iniciado em 2015.

Para o secretário municipal de Meio Ambiente de São Romão, além da elevação dos termômetros, a queda das chuvas, ano a ano, contribuiu para agravar o desaparecimento das fontes hídricas no município. "Até 2012, sempre chovia em São Romão de 800 a 1 mil milímetros anuais. Hoje, a nossa precipitação média gira em torno de 800 milímetros, disse José Alberto. Ele lembra que no último período chuvoso – de novembro/2022 a março de 2023 – foram registrados no município apenas 763 milímetros de precipitações.

Como consequência da "má vontade de São Pedro", houve muitas perdas de lavouras de milho e feijão e de pastagens. "Os pequenos produtores que vivem em regime de agricultura familiar têm sido diretamente afetados pela falta de água, perdendo (também) toda a produção", lamenta o coordenador de Defesa Civil de São Romão. Ele informa que a prefeitura de São Romão, por meio de dois caminhões-pipa, tem socorrido cerca de 300 famílias da zona rural atingidas pelo flagelo da falta d água, incluindo moradores de três assentados da reforma agrária. A saúde dos moradores também é fortemente afetada, com aumento de casos de diarreia em crianças e infartos nos idosos já sentido nos postos de saúdes, aponta.

O meteorologista Ruibran dos Reis, do Climatempo, explica que a situação enfrentada em São Romão se repete em outros municípios do Norte de Minas, sendo efeito de dois fenômenos simultâneos: o aquecimento global e o El Niño. "A evaporação aumenta muito. A perda de água pelo solo e pelos rios é muito alta. Então, tudo seca rápido. Se o calor persistir, será a pior situação possível", alerta o meteorologista. "Estamos realmente vivendo um ano muito adverso na comparação com os anteriores, com uma seca muito intensa e essa forte onda de calor. E é uma situação bastante preocupante e com um recorde. E recorde de temperatura não é nada para se comemorar", comenta. ►►►

ANTES E HOJE: AINDA CHEIA EM 2015, A BARRAGEM CINCO BURITIS SE ESVAZIOU GRADATIVAMENTE E FICOU COMPLETAMENTE SECA

ÁRVORES SÃO A SOLUÇÃO

O meteorologista afirma que a "melhor solução" para frear o aumento da temperatura e amenizar a escassez de chuvas é o plantio de árvores. "A árvore é o melhor mecanismo, a melhor forma de reduzir a temperatura do planeta, porque ela absorve o dióxido de carbono. Com isso, diminui o efeito estufa. Ela também utiliza parte da ação solar para causar a evapotranspiração. Então, a melhor maneira de reduzir a temperatura de uma região é plantar árvores", recomenda.

"O ser humano precisa se conscientizar disso, o mais urgente possível, que é necessário plantar, urgente, milhares ou milhões de árvores por ano. Com isso que conseguiremos diminuir a temperatura de Minas e do planeta. Com o plantio de árvores garante-se a evapotranspiração, aumentando a quantidade de vapor d água na atmosfera. Consequentemente, teremos mais chuvas", assegura Ruibran dos Reis.

PREJUÍZOS DA SECA TAMBÉM EM OUTROS MUNICÍPIOS

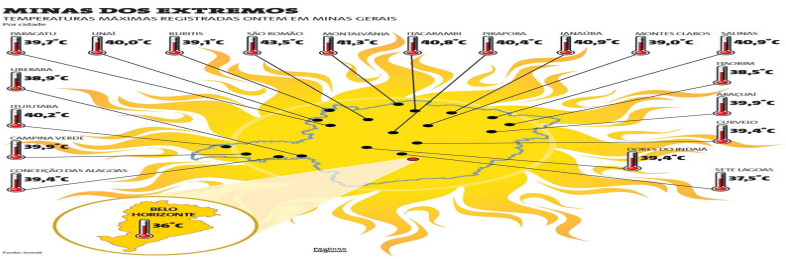
Outros municípios do Norte de Minas registram prejuízos na agropecuária devido à seca, com a elevação das temperaturas. Seis cidades da região, além de São Romão, bateram ontem 40°C ou até ultrapassaram a marca (veja quadro). É o caso de São Francisco, onde o termômetro chegou a 43,1°C, e de Januária e São Romão, às margens do rio homônimo. Também não escaparam da lista das que padecem com a falta de água, seguindo a superfície crescente, Montalvânia, Manga, Matias Cardoso, Pirapora, Bonfinópolis de Minas, a prefeitura de Pirapora "acionou os órgãos competentes para garantir o pleno atendimento a outras de falta d água, também afetadas pelo drama".

De acordo com o superintendente de Defesa Civil de Minas Gerais, Ronaldo Vieira, ao menos cerca de 14,7 moradores da zona rural de São Francisco foram afetados pelas consequências da seca e da onda de calor. Por outro lado, além da diminuição das receitas hídricas, sofrem com as perdas de lavouras e de pastagens. Neste ano, a crise hídrica está muito maior pois devido às altas temperaturas, os rios secaram muito mais rápido. Os rios do mesmo município afetados pelo desafio, com a diminuição e até escamoteio em muitos cursos hídricos", disse Ronaldo.

Quando crítica da estiagem prolongada (na cidade de Januária, 65 mil habitantes, e Cruz, cerca 4 mil habitantes, entre município norte-mineiro na margem do Rio São Francisco), o município de Jenipapo de Minas, 13 município de Jenipapo de Minas de socio. Em 2023, a situação se agravou ainda mais, segundo o secretário de Meio Ambiente, na Leonardo Gonçalves da Silva, coordenador de Defesa Civil do município.

Segundo ele, a seca provocou grandes perdas na produção agrícola e pecuária, atualmente, 2.176 posseiros de 16 comunidades rurais estão sendo abastecidos por caminhões-pipa, bem como salienta que muitos mananciais e barragens secaram (veja mapa). Citando as dificuldades para o tráfego de embarcações e pescadores". (LR)

►►►



FOTOS: DEFESA CIVIL

NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO, MANANCIAIS ESTÃO QUASE SECOS. JÁ PERDAS DE MARIA DO CRUZ RECEBE O CAMINHÃO-PIPA PARA GARANTIR ÁGUA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 36 e 37

Copyright © Clipclap 2026.